

Pirâmide

Vértice Geodésico de 1.ª Ordem.

A Rede Geodésica Nacional (RGN) é uma das infraestruturas base de apoio a toda a cartografia do país.

É constituída por cerca de 8600 vértices geodésicos (7973 em território continental, 523 no Arquipélago dos Açores e 108 no Arquipélago da Madeira), maioritariamente materializados por marcos geodésicos que se dividem em três ordens de importância:

- 1.ª Ordem - pirâmides distando 30 a 60 km
- 2.ª Ordem - cilindro + cone listados distando 20 a 30 km
- 3.ª Ordem - cilindro + cone distando 5 a 10 km

Os Vértices de 1.ª Ordem de forma piramidal, como o existente na Serra da Romã, são chamados localmente de “Talefes” e de “Pinocos” no Norte de Portugal. É um sinal que indica uma posição cartográfica exata e que faz parte de uma rede de triângulos com outros vértices geodésicos.



Descarregar aplicações no telemóvel:

- Wikiloc (para descarregar o trilho)
- PlantNet (pesquisa de plantas)
- Flora-on.pt (pesquisa de plantas)
- Plantas Invasoras (pesquisa de plantas)
- www.spea.pt (pesquisa de aves)

PR>v01.2021



À VOLTA DOS MOINHOS



Local ● Freiria

Distância ● 5,5 Km

Ascensão total ● 221 m

Ponto mais alto ● 216 M (Pirâmide)

Ponto mais baixo ● 58 M (Escola)

Grau de Dificuldade ● Moderado

Duração ● 2 h

Partida/Chegada ● Parque de estacionamento da EB de Freiria

Tipo de Percurso ● Circular



DECARREGAR O TRILHO

estações

1. Plantas: Rosmaninho / Roselha (Serra da Romã)
2. Geologia: “Chaminés de Fada” (Serra da Romã)
3. Geologia: Arenitos (Serra da Romã)
4. Torre Eólica / Paisagem (Serra da Romã)
5. Plantas invasoras (Serra da Romã)
6. Geografia: Pirâmide Geodésica (Serra da Romã)
7. Animais: Javalis / Saca-rabos (Serra da Romã)
8. Árvores: Sobreiro (Serra da Romã)
9. Aves de rapina: (Serra da Lomba)
10. Moinho da Serra da Lomba

o percurso

Este percurso desenvolve-se à volta da localidade de Freiria. Uma subida exigente à Serra da Romã, permite-nos desfrutar a paisagem envolvente, passando ainda por altaneiros moinhos, uns recuperados, outros em ruínas. Por entre campos de cultivo e manchas florestais, percorrem-se trilhos e caminhos que outrora foram calcorreados por burros e moleiros na sua azáfama diária, ora carregados de cereais, ora de farinha. Atualmente, outras torres, menos integradas na paisagem, produtores de outra energia, marcam esta bela paisagem bem característica do Oeste.



localização

A Freiria situa-se no extremo sul-sudoeste do concelho de Torres Vedras, a Norte do concelho de Mafra, sendo atravessada por um pequeno rio - Rio da Freiria, por sua vez afluente da margem esquerda da Ribeira de Pedrulhos. A freguesia situa-se a 12 Km da cidade de Torres Vedras, sede do município e a 47 Km de Lisboa.

história

O nome da freguesia está relacionado com um facto histórico ocorrido em tempos remotos. Em Freiria habitavam os freires de uma ordem religiosa, e tão prolongada foi essa presença que o nome ficou. Freiria significa também congregação, sociedade, corporação militar.

Também conhecida no passado por Freiria dos Chapéus, talvez porque no século XIX terá albergado uma indústria de chapéus, vê a sua designação justificada numa lenda relacionada com freiras que num passado longínquo terão aí vivido.

Assim, conta-se que tendo desaparecido uma das freiras da comunidade, as companheiras interrogavam quem encontravam, pela desaparecida, ao que alguns respondiam que a freira ia para... “algures”. Daí, a “freira ia” e “Freiria”.

De qualquer modo, havendo no lugar uma residência (convento) de freiras, seria de esperar que chamassem “Freiria” ao local habitado por freiras.



geologia

A maioria das rochas aflorantes são rochas sedimentares atribuídas ao Jurássico Superior (152-145 M.a.) com características litológicas variáveis, tais como arenitos, argilas margas e calcários margosos.

Afloram também formações, mais recentes do Cretácico (130-100 M.a.), caracterizadas por calcários e arenitos grosseiros com algumas argilas intercaladas.

Nos arenitos observam-se, por vezes, “Chaminés de fada”, em miniatura, que são colunas de arenito encimadas por grãos de quartzo que, por serem mais resistentes à ação contínua da água, as protegem.

Observam-se ainda numerosos filões (rochas magmáticas) que cortam as formações sedimentares, como é o caso do que se observa na Serra da Lomba. Estes filões controlam o relevo da região circundante à freguesia da Freiria pois, tratando-se de rochas mais duras e compactas, apresentam mais resistência aos agentes erosivos do que as rochas que os rodeiam, destacando-se na paisagem.



fauna e flora

Trata-se de uma região rural onde predominam as vinhas e pomares. Nalguns, poucos, locais ainda é possível observar vegetação nativa mediterrânica tais como carrasco, carvalho, aroeira, sobreiro, rosmaninho, rosella, murta, entre outras. Estas espécies, importantes por contribuírem para a manutenção da qualidade do ar, conservação da água, do solo e da biodiversidade, sequestro do carbono, produção de frutos e de madeira, manter-se-iam, caso não houvesse intervenção humana.

As comunidades animais estão representadas por pequenos mamíferos (coelhos, ouriços-cacheiros, ratos, doninhas, texugos, saca-rabos...). Esporadicamente avistam-se javalis. Observa-se uma variedade considerável de aves (pintassilgos, melros, rolas, pardais, verdilhões, milheiriças, falcão peneireiro, águia de asa redonda, pintarroxos, perdizes) e alguns insectos e répteis.

Nalguns locais as plantas invasoras vão-se instalando.

Transportadas do seu habitat natural para outros locais causam,

por vezes, impactos ambientais e económicos negativos. Algumas destas espécies coexistem com as espécies nativas de forma equilibrada, mas outras há que se desenvolvem muito rapidamente e escapam ao controlo do Homem, tornando-se nocivas e evitando o desenvolvimento das espécies autóctones. Para além das canas e dos eucaliptos, uma das que se observa com uma certa constância é a Erva das Pampas, também conhecida por penachos. (mais informação em <https://invasoras.pt/>)

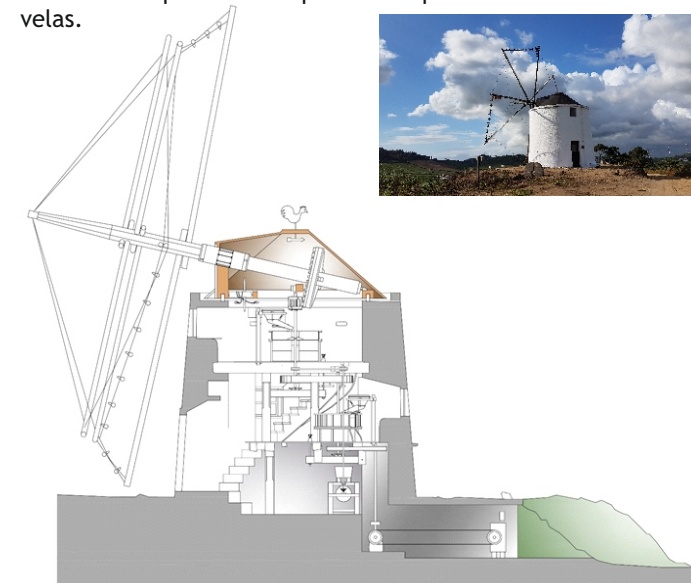


património

Moinho da Serra da Lomba

Este tipo de moinho aproveita a energia dos ventos, tendo como característica mais visível o seu sistema construtivo. É de torre fixa em pedra com a rotação do *capelo* por meio de *sarilho* no seu interior. Normalmente de três pisos, com um engenho no piso de cima e outro no piso do meio, sendo o primeiro destinado a moer trigo e o segundo a moer milho. O piso inferior era habitualmente destinado à preparação dos cereais, nomeadamente, à sua limpeza e era comum ser chamado de *inferno*.

Esta tipologia de moinhos tem quatro varas que suportam quatro velas e mais quatro varas que servem para esticar essas mesmas velas.



Representação da situação atual do moinho (desenho de Jorge Martins)

